

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Pecuária de Corte e Leite

Autor: Médico Veterinário Fábio Peixoto Mezzadri

Data: 04 de junho de 2007

Atual Situação das Pastagens

Durante o verão e o início do outono de 2007, na maior parte do Estado, as condições de chuvas foram favoráveis ao desenvolvimento das pastagens. O atual ano, apresentou aproximadamente até a segunda quinzena do mês de abril, um clima relativamente atípico, com prolongamento de temperaturas elevadas e chuvas regulares, fator que proporcionou maior produtividade e longevidade das pastagens perenes de verão, cultivadas e nativas, mantendo por período prolongado a produtividade de vacas leiteiras e o peso dos bovinos de corte. O outono está sendo chuvoso e as temperaturas caíram, especialmente ao sul do Estado, o que está sendo favorável ao desenvolvimento das culturas de inverno, como: a aveia-preta e o azevém, espécies mais difundidas no Estado.

O plantio de pastagens de inverno é condição fundamental para os pecuaristas profissionais de qualquer região do Estado onde ocorrem incidências de geadas, e, torna-se condição "obrigatória" quando estes criam seus animais somente de maneira extensiva, tendo o pasto como única fonte de alimentação. Estes produtores, sejam grandes ou pequenos, deverão efetuar o plantio das pastagens de inverno, desde meados de abril a maio, para que estas estejam disponíveis durante o inverno onde ocorrem com frequência as geadas, ou caso contrário, certamente enfrentarão grande perda de produtividade e conseqüente decréscimo na lucratividade.

Tecnologias difundidas e de conhecimento dos pecuaristas tais como: fenação, produção de silagens, rotação de piquetes, uso de sal proteinado, entre outras, são também estratégias eficazes durante este período de carência alimentar.

Na atividade leiteira já se observa queda na produtividade, o que é típico nestas épocas do ano, principalmente nas regiões norte e noroeste, onde a base da alimentação da maioria dos rebanhos é o pasto, alimento que já se encontra em quantidade e qualidade reduzida nestas regiões devido ao frio intenso. Em regiões leiteiras mais tecnificadas ao Sul, como nos municípios de Palmeira, Castro, Carambeí, Ponta Grossa e também ao Oeste do Estado, nas regiões de Marechal Cândido Rondon e Toledo, as perdas são minimizadas e em alguns casos inexistentes, devido ao manejo, as excelentes condições nutricionais dos rebanhos e a boa reserva de alimentos nas propriedades, o que faz a produtividade manter-se praticamente inalterada durante todo o ano.

Na pecuária de corte, a situação é mais cômoda que na atividade leiteira (onde as quedas no volume de leite produzido são visíveis diariamente), pois o animal, mesmo perdendo peso com a redução das pastagens, não chega a morrer, a não ser em situações extremas de falta de alimentos, e as perdas podem ser administradas com maior tranquilidade, com o uso de estratégias como o uso de sal proteinado, feno em pé, prática de fenação, silagens e outras práticas já citadas para a produção leiteira. Isto não significa que o pecuarista de corte não deva se preocupar com o rebanho durante épocas críticas como a que se inicia, pois o boi que perde peso durante o inverno demorará mais tempo e terá maior custo para atingir o peso de abate. Também as fêmeas em condições nutricionais desfavoráveis apresentam problemas de fertilidade e não emprenham, trazendo prejuízos ao pecuarista, assim como as vacas paridas que não produzem leite suficiente, desmamando no futuro um bezerro mal nutrido, resultando em um boi de baixo peso, que terá um custo mais elevado de engorda que outro animal desmamado com peso elevado.

Entretanto, temos que levar em conta que qualquer atividade agropecuária, trabalha com o ambiente, e suas inesperadas variações, ainda mais em épocas de desequilíbrio e aquecimento global, sendo que, mesmo tomando todas as precauções e cuidados com a alimentação e manejo do rebanho, as perdas ainda podem ocorrer, porém certamente serão muito menores do que se nenhuma estratégia fosse adotada.

Os pecuaristas realmente profissionais, sejam eles de corte ou de leite, deverão trabalhar o máximo possível em sincronia com o clima e suas intempéries, minimizando as perdas na produtividade com respeito ao meio ambiente, conservando solos, águas e a vegetação, o que conseqüentemente trará benefícios a sua atividade e a sua própria existência.

Méd. Veterinário Fábio Peixoto Mezzadri
Tel: (41) 3313-4102 e-mail: fmezzadri@pr.gov.br
www.pr.gov.br/seab